



Resumo

Simpósio Temático

Proteção da Natureza e Biodiversidade no Cerrado

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA POPULAÇÃO EM BAIROS VICINAIS AO RIBEIRÃO DAS ANTAS, MUNICÍPIO ANÁPOLIS, GO.

Dayane Batista Lopes (UniEVANGÉLICA - lopes.dayanebatista@hotmail.com);

Josana de Castro Peixoto (UniEVANGÉLICA)

RESUMO

A etnobotânica busca analisar e enfatizar o conhecimento tradicional das populações locais sobre a vegetação, bem como sua utilização em seu cotidiano. O presente estudo objetivou realizar um levantamento etnobotânico sobre o conhecimento e o uso tradicional de plantas medicinais em bairros localizados próximos ao Ribeirão das Antas no município de Anápolis, Estado de Goiás. Esta pesquisa foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas com aplicação de questionário contendo 9 questões abertas e fechadas aplicados entre abril e maio de 2014, totalizando coleta de dados em quatro bairros. Participaram da pesquisa, 80 entrevistados, com idade média de 51 anos. Ao todo foram identificados 52 táxons pertencentes a 29 famílias. Evidenciou-se neste estudo, a importância dos saberes populares advindos do conhecimento tradicional da população estudada e que a utilização dos recursos naturais oriundos da flora medicinal é frequente pelos participantes dos bairros amostrados.

Palavras-Chave: Flora Medicinal; Conhecimento Tradicional; População Ribeirinha.

REFERÊNCIAS

As plantas terapêuticas, desde o início da história da humanidade e até o final do século passado, desempenharam um papel chave na cura de doenças. O homem pré histórico já utilizava e sabia distinguir as plantas comestíveis daquelas que podiam ajudar a curá-lo de alguma moléstia (FRANCESCHINI FILHO, 2004 apud DUTRA, 2009). No Brasil, a utilização das plantas não só como alimento, mas também como fonte terapêutica teve início desde que os primeiros habitantes chegaram ao Brasil, há cerca de 12 mil anos, dando origem aos paleonídeos amazônicos, dos quais derivaram as principais tribos indígenas do país. Pouco, no entanto, se conhece sobre esse período,



Resumo

além das pinturas rupestres (SILVA, 2004). A etnobotânica representa uma importante ciência de interface que pode contribuir para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade (LIMA, 2013). Podendo também

ser compreendida como a ciência que estuda as relações entre o homem e a planta, em suas dimensões antropológica, ecológica e botânica (BERMEJO, 1991 apud LIMA 1996). Esta ciência busca analisar e enfatizar o conhecimento tradicional das populações locais sobre a vegetação, bem como sua utilização em seu cotidiano, tendo ainda como objetivo, compartilhar o conhecimento com quem o gerou para a melhoria da qualidade de vida das populações estudadas (LIMA, 1996; LIMA, 2013). A origem da etnobotânica está estreitamente ligada à história da própria civilização humana que, no seu processo evolutivo, passou da condição de simples coletor, para caçador, pastor e agricultor (LIMA, 1996). A etnobotânica pode contribuir tanto para a manutenção da qualidade de vida quanto para a identificação dos grupos culturais que persistem no local, possibilitando a continuidade da dinâmica de elaboração e reelaboração do conhecimento etnobotânico (GANDOLFO, 2011).